

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mai, Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

DO LEITOR LOPES FILHO AO JORNAL ÚLTIMA HORA

“O senador Jarbas Passarinho declarou, em Porto Alegre, que posições políticas assumidas pela Igreja no Brasil passaram a constituir hoje o problema número um das questões políticas brasileiras.

A Igreja não é constituída só por bispos, padres e freiras. É uma comunidade. Na qualidade de membro desta comunidade, pois sou um pai de família cristão, venho rebater as palavras do ex-ministro. Nós, da Igreja, não queremos *politizar* e sim *politicar*. Quando os bispos brasileiros se reúnem, em suas Conferências Nacionais, preocupados com a realidade sócio-política-econômica do Brasil, através de seus estudos e análises, eles o fazem simplesmente em defesa das camadas mais sacrificadas de nosso povo e, também, com a finalidade de orientar as nossas autoridades que, há 16 anos, perseveram na prática de sua política econômica errada e fracassada.

E a prova disso nós a temos nos números estatísticos. Em 1960, nossa população mais pobre (50%) participava de 18% da renda nacional, enquanto os mais ricos (20%) repartiam 54% dessa renda. Conforme os últimos dados, isto é, de 1976, depois de 12 anos de milagre brasileiro, os 50% mais pobres, em matéria de participação de renda nacional, baixaram para menos de 15% da mesma; e os mais ricos subiram para 62,24%. Os da classe média também tiveram decréscimo de participação,

baixando de 28% (1960) para 21,2% (1976).

É contra essa estrutura injusta que a Igreja protesta e defende os marginalizados, os desempregados, os subempregados e os migrantes, que representam 70% da população brasileira. A Igreja não tem nenhum compromisso com partidos e sim com a verdade. Sua eterna política sempre consistiu em anunciar e fazer praticar os ensinamentos de Jesus Cristo. Ele sempre foi contrário a toda forma de opressão, injustiça e de tudo aquilo que rebaixa o ser humano.

É por isso que as Autoridades brasileiras deveriam ouvir a Igreja, com todo o respeito, pois ela entende melhor de povo sofrido e sofredor. Em matéria política, quem constitui hoje o problema número um do Brasil não é a Igreja e sim o próprio sistema de governo que, nestes 16 anos, ao adotar soluções casuísticas, partiu para posições erradas, castrando vocações políticas jovens, reduzindo as oportunidades de pleitos livres e democráticos, criando as excrescências das figuras esdrúxulas do governador e do senador bônicos e pretendendo ainda prorrogar mandatos de prefeitos e vereadores, para transformá-los em beneficiários gratuitos de uma nova bionicidade mordomática.

Achamos, sinceramente, que o senador Jarbas Passarinho devia conhecer melhor os documentos da CNBB, a fim de analisá-los com isenção de ânimo” (ÚLTIMA HORA, 28-4-80).

IMAGEM DA NOITE VÁRIA

1. São oito e meia da noite na Cidade de Deus. Onde? Na Cidade de Deus. Vós estais aqui presente, meu Senhor? Será que tendes algum lugar nestas ruas e praças, nestas casas e corações, nesta cidade que porta o vosso nome? Os entendidos dizem que não. Dizem que isto aqui é a Cidade do Diabo, da maldade e do pecado, das quadrilhas criminosas, escória da humanidade. Vós dizeis que sim, que a maldade nunca é tanta que corrompa um jardim de flores e uns olhos doces de criança. Não é, Teresa Cristina? não é, Marlúcia?

2. Não é, Cleide? Elas riem, inocentes e descuidadas meninas que nunca sentiram ainda a força da maldade. E mesmo às oito e meia na Cidade de Deus, riem, conversam, brincam de qualquer coisa, sem cuidarem da noite, sem pensarem no mal. Sem acordarem da infância, vêm passar correndo alguns soldados do destacamento, correndo atrás de um homem baixo, forte, vestido de calção verde. Deve ser um criminoso, deve ser um traficante. Quem já viu polícia correr atrás de gente honesta, meu irmão? De repente um tiro, dois tiros, três tiros.

3. Três tiros iguais e corridos. As meninas despertam para a noite violenta e vária. Teresa Cristina corre. Marlúcia, dez aninhos apenas, tenta correr e cai. Banhada em sangue. Perseguidores e perseguido perdem-se no bojo da noite. Marlúcia chega morta ao hospital. Dona Lourdes depõe que foi Mão de Vaca: três tiros, sim senhor. Testemunhas confirmam. O doutor delegado abre inquérito. Mão de Vaca é o soldado Joelmir lotado na Cidade de Deus. Não sabes, Marlúcia: mas derramaste teu sangue inocente pelos pecados da Cidade dos homens. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DO PAPAI

- O costume de comemorar o Dia do Papai no segundo domingo de agosto, em paralelo com o Dia das Mães do segundo domingo de maio, é um bom costume. O Pai merece uma comemoração. O Pai é um personagem importante em nossa vida.

- Aqueles nove meses de gestação, numa intimidade total com nossa Mamãe, marcam o nosso ser e a nossa vida. Sermos sempre grandes devedores daquela que nos guardou e formou, com doação total, no primeiro período de nosso ser.

- Mas... e o Papai? Quando começamos a perceber o mundo, a segunda cara que nos iluminou foi nosso Pai. E que luz de força e de segurança dele irradiava, complementando o caminho e a segurança que nos dava nossa Mãe.

- À medida que crescímos, crescia em nós a certeza de que Papai era o esteio

forte da casa, que Mamãe podia dedicar-se a todos nós em nosso lar porque Papai lá fora ganhava o nosso pão de cada dia.

- Suas rugas, meu Pai, suas mãos calosas e ágeis, seus cabelos cada vez mais brancos e rarefeitos, seus passos mais lentos, seu cansaço nem sempre bastante oculto, sobretudo sua fidelidade rotineira e humilde — quanto de amor se esconde atrás de sua aparente rigidez!

- O Dia do Papai nos lembra tanta coisa oculta e misteriosa, tanta doação e serviço, tanta luta e tanta renúncia, para que em casa tivéssemos um lar.

- Reconstruindo, longe ou perto, o que Papai significa em minha vida, eu seguro-lhe as mãos e digo para o mundo todo ouvir: Obrigado, meu Pai.

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM (10-08-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.
2. Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.
3. A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.
4. Com o mesmo amor de Deus procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Em nossa terra, acontece a passagem do mundo agrário, patriarcal e "batizado" para o mundo urbano, igualitário e secularizado. Enfatiza-se o sucesso material como medida da dignidade humana. Em meio a isso tudo, está espalhado o povo de Deus. Cristo o chama de pequeno rebanho, recomendando que nos desfaçamos daquilo atrás do qual vive e morre o mundo; pois são outros os valores que vão permanecer. Além disso, é incerto o tempo que nos resta. Esta é a verdade fundamental da vida humana. Diz o Livro da Sabedoria que a cegueira é provocada pela opressão e exploração: como os egípcios de antigamente, todos os opressores e exploradores se privam da luz e não vêem mais nada, além de seus interesses. Em volta de nós estão as provas: pessoas já velhas, com morte marcada, febrilmente apegadas ao dinheiro e ao poder. Quanto ao povo de Deus, diz Paulo, a morte o encontrou firme na fé; ele não conseguiu o Reino em sua plenitude, mas o viu de longe e o contemplou com gosto, reconhecendo que, neste mundo, somos ainda estranhos e viajantes.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

- P1. Senhor, tende piedade de nós.
P2. Senhor, tende piedade de nós.
P1. Cristo, tende piedade de nós.
P2. Cristo, tende piedade de nós.
P1. Senhor, tende piedade de nós.
P2. Senhor, tende piedade de nós.
P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, a fim de vivermos neste mundo a Boa-Nova e alcançarmos um dia a herança que prometesteis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA


C. A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria (18,4-6-9). A opressão do pequeno e a exploração do próximo produzem cegueira de coração: a pessoa não vê mais a verdade definitiva de si mesma.

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Os egípcios foram então privados da luz e tornaram-se prisioneiros das trevas. Mereciam isso por haverem oprimido os teus filhos, através dos quais devia transmitir-se ao mundo a luz imorredoura da tua Lei. Mas essa noite havia sido anunciada a nossos pais; por isso, sabendo em que juramento haviam crido, sentiram-se seguros em sua alegria. Teu povo esperou a salvação dos justos, simultânea com a perdição dos seus inimigos; porque, ao mesmo tempo em que castigavas nossos inimigos, nos cobristes de glória, chamando-nos a ti. Por este motivo, os filhos dos justos celebraram a Páscoa em segredo, estabelecendo de comum acordo esta lei divina que os santos participariam igualmente dos bens e dos perigos. Ao mesmo tempo cantavam as glórias de seus pais». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.

2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta aos Hebreus (11,1-2.8-13). Pelas suas próprias limitações essenciais, este mundo não é ainda nossa pátria definitiva nem será nunca a realização completa do Reino de Deus, embora construí-lo seja o sentido da vida cristã.

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, a fé é a segurança daquilo que esperamos, ela é a prova das realidades que não vemos e nela se destacaram nossos antepassados. Pela fé Abraão, chamado por Deus, obedeceu à ordem de sair na direção de um país que lhe seria dado como herança; e partiu sem saber aonde ia. Pela fé, viveu como forasteiro nesta terra prometida, debaixo de tendas. O mesmo aconteceu com Isaac e Jacó, depois dele, esperando o cumprimento das promessas feitas. Porque Abraão esperava a cidade de sólidos fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e o construtor. Pela fé, também Sara recebeu a capacidade de ser mãe, apesar da idade avançada. Ela creu que Deus é digno de confiança, quando faz alguma promessa. Por isso, só de Abraão, já quase impotente, nasceram descendentes tão numerosos como as estrelas do céu, incontáveis como os grãos de areia às margens do mar. A morte os encontrou todos firmes na fé. Não haviam conseguido o prometido, mas de longe o avistaram e contemplaram com gosto, reconhecendo que eram estranhos e viandantes sobre a terra». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO


Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida / Creiam n'Ele os povos e se salvão.
2. Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.
3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (12,32-40). Para ensinar como são relativos os frutos de nossas

umbições mais caras, Jesus recomenda desfazer-nos de tudo e dar nossos bens aos pobres: quanto mais peso, menos vontade de viajar.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas:

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos discípulos: «Não temas, pequeno rebanho, porque foi do agrado do Pai entregar-te o Reino. Vendam tudo o que possuem e dêem de esmola aos pobres. Façam para si bolsas que não se gastam e juntem para si riquezas celestiais que não se acabam, lá aonde não pode chegar o ladrão nem a traça pode roer. Porque onde está o teu tesouro aí também estará o teu coração. Permaneçam de rins cingidos e de lâmpadas acexas, como pessoas que aguardam o patrão que está para voltar de uma festa de casamento; assim, quando ele voltar, e bater na porta, vocês possam logo abrir. Felizes os empregados que o patrão encontrar esperando. Em verdade lhes digo: ele se cingirá com a toalha, mandará que eles se sentem à mesa e então os servirá. Quer ele chegue à meia-noite ou de madrugada, felizes os empregados que ele encontrar esperando. Guardem bem: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, estaria preparado para não permitir-lhe que entrasse em sua casa. Vocês também estejam preparados porque, no momento menos pensado, virá o Filho do Homem». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, no evangelho está a bela palavra de Cristo, verdadeiro retrato da alma humana: "Onde está o teu tesouro, lá também está o teu coração". Peçamos que Deus ajude a vermos o Reino de Deus como nosso tesouro, a fim de que a ele dediquemos nosso coração e nossos esforços:

L1. Para que não sejamos absorvidos pelas ambições do mundo e dediquemos nossa presença nele como trabalho pelos direitos de todos os homens, rezemos ao Senhor.

L2. Para que nos lembremos de que uma luzinha é mais forte do que as trevas e não desistamos de fazer brilhar a justiça nas nossas relações com o próximo, rezemos ao Senhor.

L3. Pelas nossas comunidades de base, para que se lembrem que, embora pequenas e aparentemente insignificantes, elas são a luz do mundo e o sal da terra, rezemos ao Senhor.

L4. Para que o encontro de hoje lembre o valor relativo dos bens materiais, motivo para sermos desapegados de nossasseguranças e preocupados com a situação dos nossos semelhantes, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, vede nossa insignificância diante das enormes forças do mal; vede nossa boa vontade de construirmos o mundo melhor. Ajudai-nos com os ensinamentos do vosso Filho e com a presença do vosso Espírito. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do mesmo Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.
2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.
3. A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedestes à vossa Igreja e que ela agora vos oferece. Por vosso poder, transformai-os agora no alimento sagrado que sustenta a vida de nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.



CANTO DA COMUNHÃO



Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.

2. Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.

3. Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.

4. Vão até os confins da terra evangelizar os pobres, / libertar os prisioneiros e renovar os corações.

5. Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.

6. Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, vosso sacramento que acabamos de receber nos confirme em vossa verdade, nos sustente em vossa Igreja e nos ajude a sermos o pequeno rebanho que dá sabor e luz a este mundo de trevas e de violência. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Por menor que seja, a luz é mais forte que as trevas; brilhando no escuro, a gente a vê de longe. Por menor que seja o defensor da justiça, sua voz se ouve longe, porque repercute no sino das consciências. Embora os poderosos tentem abafar esta voz, toda consciência é programada para a justiça e para o amor. Por isso, quando o profeta fala, sua voz vai longe. Baseado na força da justiça, Jesus compara seu povo com um pequeno rebanho. O tamanho diminuto do rebanho não é argumento para desistência, porque temos o caminho, a verdade e a vida, segundo os quais está programado o sentido da vida humana. Se clamarmos, os homens nos ouvirão. Se formos coerentes, os homens crerão em nós. Se formos intransigentes com o respeito que Deus merece na sua imagem e semelhança, estaremos dando Deus aos homens, pelo caminho no qual os homens estão sentindo mais fome e sede de Deus. Se não podemos transformar o mundo, pelo menos em nossa casa, esta semana, tentemos viver a justiça de Deus, a luz de Deus, a força de Deus, no contato com nossos semelhantes. E nos lembremos de que a força de Deus sempre esteve escondida nas coisas e nas pessoas aparentemente mais pequeninas.

22 CANTO FINAL

23 BENÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ez 1,2-5.24—2,1a; Mt 17,21-26 / Terça-feira: Ez 2,8—3,4; Mt 18,1-5.10.12-14 / Quarta-feira: Ez 9,1-7; 10,18-22; Mt 18,15-20 / Quinta-feira: Ez 12,1-12; Mt 18,21—19,1 / Sexta-feira: Ez 16,1-15.60.63; Mt 19,3-12 / Sábado: Ez 18,1-10.13b.30-32; Mt 19,13-15 / Domingo: Ap 11,19a; 12,1-6a. 10ab; 1Cor 15,20-26; Lc 1,39-56.

A OBEDIÊNCIA DE ABRAÃO

No círculo bíblico, o clima esquenta e surgem as dúvidas: "Como Deus pode mandar matar uma pessoa? Como o Deus justo e bom pode querer ser agradado com o assassinato de Isaque pelo próprio pai?"

Entre os povos da Mesopotâmia, donde veio Abraão, houve o costume bárbaro de sacrificar o primogênito e enterrá-lo na soleira, para agradar aos deuses e ser bem sucedido. Aqueles povos pensavam que os deuses queriam isso. Naqueles tempos, os filhos, como os escravos, juliticamente eram mera propriedade.

Abraão, ainda não totalmente livre da mentalidade bárbara, entendeu, a princípio, que seu Deus queria o mesmo sa-

crifício. Toda a caminhada anterior e o intenso sofrimento da viagem ao monte fez sua consciência nova superar a velha e descobrir mais um traço do Deus diferente: um Deus que não queria a morte, mas a vida de seu filho.

Sobre as outras profundas lições do misterioso episódio bíblico, escreve Fr. Carlos Mesters, em *Abraão e Sara*:

Abraão não reagiu como Adão. Para que pudesse nascer o povo, ele não se agarrou a Isaque, mas sim à palavra de Deus que pedia o sacrifício de Isaque. Numa só palavra, Abraão obedeceu! Sem ver nada pela frente, ele apostou tudo, para poder ganhar tudo! Foi uma jogada muito arriscada! Mas foi a aposta certa!

Abraão apostou em Deus que vence a morte. E graças a esta obediência, salvou a vida do filho, salvou o futuro do povo e salvou a bênção para todos!

De fato, quando Abraão puxou a faca para sacrificar Isaque, Deus interveio: "Abraão, não estendas a mão contra o menino! Não lhe faças nenhum mal! Agora sei que tu temes a Deus, pois não me recusaste teu filho, teu único filho! Juro por mim mesmo: por teres agido assim e por não me teres recusado teu filho, teu único filho, eu te abençoarei! Multiplicarei os teus descendentes como as estrelas do céu e a areia que fica na praia do mar! Eles conquistarão as cidades dos teus inimigos e todos os povos desejarão ser benditos como eles, porque tu me obedeceste!"

PASTORAL URBANA EXIGE PARTICIPAÇÃO E CRIATIVIDADE

— A pastoral urbana exige a participação efetiva do povo, na tomada de decisões relativas à própria ação pastoral, de modo que o planejamento não seja execução de diretrizes vindas de cima e de fora da comunidade cristã, mas coordenação do esforço conjunto de todos.

— A pastoral urbana demanda ainda o desempenho eficaz do papel do Bispo, como animador do processo de planejamento pastoral e expressão da unidade de ação da Igreja; o desempenho deste papel, na complexidade da grande cidade, supõe evidentemente que o Bispo trabalhe com uma assessoria ampla e qualificada, em contato com as bases, visando expressar em toda a sua riqueza — e em todas as suas tensões — a vida e ação da Igreja local.

— A pastoral urbana precisa, enfim, da criação de novos ministérios e de novas estruturas eclesiásias, ou da reformulação dos já existentes, para que se articule aquela rede de comunicações e de serviços que pode estabelecer a comunhão entre as diversas comunidades de base, grupos, movimentos, paróquias, zonas ou setores e os organismos de nível urbano, diocesano e nacional" (*Pistas para uma pastoral urbana* — CNBB).

Perguntas: 1. Papel do cristão é apenas cumprir ritos religiosos e obedecer passivamente aos comandos da paróquia? 2. Sua paróquia está bem entrosada na linha pastoral de nossa Diocese? 3. Em sua paróquia, como é que a comunidade participa? 4. O que é que sua paróquia faz, para que se multipliquem os agentes de pastoral?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

VOCAÇÃO SACERDOTAL

A Folha: Na entrevista passada o senhor faz supor que, sendo autêntica a Pastoral de nossa Igreja, surgirão com certeza vocações sacerdotais e vocações religiosas em nossa diocese. Por que então nos faltam estas vocações? A nossa Pastoral não é autêntica?

Dom Adriano: Olhando o esforço pastoral que se faz em quase todas as nossas comunidades, numa linha de fidelidade total ao Evangelho, à Igreja universal, ao Vaticano II, a Medellín e Puebla, à orientação geral do nosso episcopado em união íntima com o sucessor de Pedro, não tenho dúvida de afirmar que, apesar de muitas falhas, nosso esforço pastoral é bom, é autêntico. Digo isto com humildade e convicção, para dar graças ao Pai por todas as maravilhas que opera em nós. Mas temos de aprofundar este esforço. Temos de assumir com mais consciência, com mais disponibilidade a nossa missão de Igreja. É isto o que queremos conseguir no Ano Diocesano de Vocações.

A Folha: Mas sem mencionar a possibilidade e a necessidade das vocações sacerdotais e religiosas, sem mencionar os outros ministérios eclesiásias?

Dom Adriano: A consciência mais clara e mais profunda da vocação da Igreja nos leva a uma reflexão mais séria sobre o sacerdócio e sobre a vida consagrada, como expressão concreta da grande vocação da Igreja. As coisas estão assim no seu lugar certo e no seu contexto. Falar da vocação sacerdotal ou da vocação religiosa, quando se tem uma noção e uma vivência da vocação da Igreja, é fácil, é natural,

é compreensível. Temos naturalmente de mencionar o próprio, o especial da vocação do padre.

A Folha: Em que consiste o próprio da vocação sacerdotal?

Dom Adriano: Consiste na união íntima com a obra salvífica de Jesus Cristo, mediante o chamamento da Igreja expresso no sacramento da ordenação sacerdotal. Há aquele que nós chamamos "padre", "sacerdote", "presbítero" o que havia nos Doze: chamamento expresso para participar do mistério da Encarnação e Salvação; aceitação livre e alegría disponibilidade; qualificação própria através daquele sinal visível que nós hoje chamamos "sacramento da ordem". A Igreja, numa linha de fidelidade ininterrupta à sua vocação, faz o que Cristo fez quando chamou os Doze e os qualificou para sua missão. Os Doze identificam-se com Jesus Cristo: "Assim como o Pai me enviou, assim eu envio a vocês" (Jo 20,21). A tarefa de Jesus Cristo é a tarefa dos Doze especialmente; a sorte de Cristo é a sorte dos Doze; o serviço dos Doze acontece em nome e na autoridade de Jesus Cristo. A Igreja faz aqui o que Jesus Cristo fez. De sua parte nossa diocese, em plena fidelidade à sua vocação, faz o que a Igreja sempre fez e faz, em união íntima com o sucessor de Pedro — o Papa — e com os sucessores dos apóstolos — os bispos. Partindo desta tradição viva de nossa Igreja é que encontraremos os dados corretos para uma autêntica "pastoral de vocações e missões".